



GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

É notório que nos últimos anos a Antropologia tem expandido sua presença junto às mais diversas formas universitárias e não universitárias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antropólogo, em termos da aquisição teórica-metodológica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas relações entre ensino e aprendizagem, de modo que a discussão em torno de sua aquisição mostra-se fundamental para a própria compreensão dos rumos da Antropologia como ciência na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas questões, com foco na formação de antropólogos e de não antropólogos, discutindo as diversas inserções da ciência antropológica em vários espaços formativos. Buscamos realizar uma reflexão em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realização, e das fundamentações teóricas, epistemológicas e práticas que subjazem seu ensino, voltando para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), cientistas sociais, profissionais da saúde, professores etc. Também buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educação básica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cenário.

O Ensino de Antropologia no Sudeste do Pará: desafios e perspectivas no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Autoria: Joseline Simone Barreto Trindade, Dr. Fabiano Campelo Bechelany (FACSAT-Unifesspa) Dr. André Augusto Inoue Oda (FACSAT-Unifesspa)

A região sul e sudeste do Pará reúne uma complexa realidade sociocultural e histórica, marcada pela presença de grupos sociais diversos, incluindo populações tradicionais, povos indígenas, assentamentos rurais e comunidades quilombolas. A região também tem um histórico de colonização promovido pelo Estado, por meio de grandes projetos de desenvolvimento, minerários, agrários e de infraestrutura. Nesse contexto, se insere a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Em 2019, o Curso de Ciências Sociais, oriundo da Ufpa, completará 25 anos de existência. Nesse período já se formaram aproximadamente 300 cientistas sociais, licenciados e bacharéis. No percurso formativo da graduação em Ciências Sociais estão contempladas as três áreas de conhecimento: Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Nesta comunicação, propomos discutir sobre a inserção da Antropologia no ensino, pesquisa e extensão na formação dos discentes. Nossa proposta é refletir sobre os diferentes elementos do projeto pedagógico que se cruzam com a realidade regional. A Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT) já construiu nesses 25 anos, três projetos políticos pedagógicos. Dada as especificidades metodológicas da antropologia, sobretudo o método etnográfico, a Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT) elaborou um novo projeto pedagógico curricular do Bacharelado e da Licenciatura (PPC 2016), tendo a viagem de campo como componente obrigatório na formação de futuros cientistas sociais. Em 2018, realizamos a primeira viagem de campo resultado de planejamento de três componentes curriculares: Etnologia Indígena; Relações Étnico raciais e métodos e técnicas: a pesquisa etnográfica. Nosso objetivo aqui neste paper é indicar e analisar os desafios que encontramos para a inserção do Ensino de Antropologia no curso de Ciências Sociais na Unifesspa. Buscaremos refletir a partir de nossa experiência na coordenação da Faculdade de Ciências Sociais nesses últimos três anos (2016-2018), sobretudo tomando como base a elaboração e a aprovação do novo Projeto pedagógico do bacharelado e da Licenciatura em Ciências Sociais. Além disso, buscaremos



analisar 35 relatórios de discentes de duas turmas de Ciências Sociais, uma de bacharelado e outra da licenciatura, em que expõem suas experiências etnográficas durante a viagem de campo realizada em 2018 a uma comunidade quilombola do médio Tocantins, no estado do Pará. Esses dados, constituindo-se em um rico material para refletirmos o quanto a etnografia como método de work não se restringe às técnicas de busca de dados, mas em uma possibilidade de ?imersão? no mundo do outro e os desafios da alteridade.



Realização:



Apoio:



Organização:

